

**A televisão digital no Rio Grande do Norte:
O encerramento das transmissões analógicas na Inter TV Cabugi**

*Digital television in Rio Grande do Norte:
The end of analogue broadcasts at Inter TV Cabugi*

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR¹
Valquíria Aparecida Passos KNEIPP²

Resumo

Tendo como foco o encerramento das transmissões analógicas no Rio Grande do Norte, a partir do recorte da emissora de maior audiência – InterTV Cabugi, esta pesquisa teve como objetivo identificar a trajetória da TV digital no estado. A partir da problemática de como aconteceu o processo de implantação dos canais digitais entre as emissoras potiguares? Os fundamentos conceituais e teóricos basearam-se nos estudos de Mattos (2015) sobre as fases de desenvolvimento da televisão. A metodologia contou com pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas virtuais, caracterizando como um estudo de caso. Foi possível considerar que mesmo com tempo superior a oito anos, o processo de digitalização da televisão potiguar ocorreu de forma efetiva, com a implementação da melhoria na qualidade de imagem e som, além da possibilidade de mobilidade e participação do telepectador.

Palavras-chave: História da mídia. Televisão. Rio Grande do Norte. TV Digital. Convergência.

Abstract

Focusing on the end of analog broadcasts in Rio Grande do Norte, based on the cut of the broadcaster with the highest audience - InterTV Cabugi, this research aimed to identify the trajectory of digital TV in the state. Based on the problem of how the process of implantation of digital channels between the broadcasters in the state took place? The conceptual and theoretical foundations were based on studies by Mattos (2015) on the phases of television development. The methodology included bibliographic and documentary research, in addition to virtual interviews, characterizing it as a case study. It was possible to consider that even with time exceeding eight years, the digitalization process of potiguar television took place effectively, with the implementation of the improvement in the image and sound quality, in addition to the possibility of mobility and participation of the viewer.

Keywords: Media history. Television. Rio Grande do Norte. Digital TV. Convergence.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN.
E-mail: jornalismo_junior@yahoo.com.br

² Professora doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp-Bauru.
E-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

Introdução

A televisão digital chegou oficialmente ao Brasil com a inauguração do sinal no dia 2 de dezembro de 2007. As transmissões começaram em São Paulo e em seguida expandidas para as demais capitais do país (MATTOS, 2010). Foi a partir desse momento que os grupos de comunicação passaram a investir em equipamentos e iniciam o processo de transição das transmissões analógicas para as digitais.

Mattos (2010) chama esse período de transição de fase da convergência e qualidade digital, entre 2000 e 2010. Foi quando os telespectadores perceberam a mudança no formato dos televisores, as imagens ganharam alta definição e as possibilidades de interação com o público e outras mídias se tornaram uma possibilidade presente nos lares brasileiros. Logo em seguida, teve início outro ciclo da trajetória da TV chamado de fase da portabilidade, mobilidade e interatividade, que segue em curso até os dias atuais (MATTOS, 2010). Para Jenkins (2009), a convergência promove uma transformação em duas perspectivas, na produção de conteúdo e na forma de consumir a mídia.

A convergência das mídias é mais que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento (JENKINS, 2009, 43).

De acordo com o autor, com o advento da convergência das mídias ocorre uma atualização dos papéis, tanto de produtores quanto de consumidores de mídia, que eram “passivos, previsíveis, submissos, isolados, silenciosos e invisíveis” (JENKINS, 2009, 45). Segundo ele, os papéis mudaram e, hoje, são ativos, migratórios, leais, socialmente conectados, barulhentos e públicos, “em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo (JENKINS, 2009, 28).

No Rio Grande do Norte, as transmissões digitais começaram em 2010. A Inter TV Cabugi, afiliada da TV Globo, foi a primeira a transmitir em um canal digital (KNEIPP, 2017). Ou, seja, três após a inauguração oficial da TV Digital no Brasil. As

demais emissoras iniciaram e concluíram o processo nos anos seguintes (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2019). Algumas delas foram inauguradas nesse período de mudança tecnológica e, por tanto, já surgiram totalmente integradas ao sistema digital.

Atualmente, o Rio Grande do Norte possui doze emissoras de televisão local transmitindo sua programação em sinal aberto para os 167 municípios potiguares (SALES JÚNIOR, 2020). A maioria delas é afiliada de redes nacionais e está instalada em Natal, capital do estado, mas também existem TVs sediadas em outras duas grandes cidades como Mossoró e Parnamirim. Todas as emissoras potiguares transmitem sua programação em canais digitais (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2019).

Com o início das transmissões digitais no Brasil, o Governo Federal definiu como seria a migração do sinal de televisão no país. A partir de então, começou a ser estabelecido o cronograma de desligamento da TV analógica (MATTOS, 2009). No Rio Grande do Norte, isso aconteceu em 2018, na capital e Região Metropolitana de Natal, e em 2019, no interior do estado (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2019).

As discussões sobre as transmissões digitais no Brasil, além da convergência entre as mídias tradicionais e as novas mídias, despertaram o interesse da academia, que começou a buscar entender esse processo de transição tecnológica (CASTRO, 2009). Por tanto, o presente estudo se apresenta como relevante para o desenvolvimento do saber científico por estudar um processo recente e importante na trajetória da televisão no Brasil. A compreensão sobre a implantação da TV Digital no Rio Grande do Norte e o encerramento das transmissões analógicas é importante para entender o que significou essa mudança tecnológico na área e, assim, contribuir com futuras pesquisas.

Para identificar a trajetória de implantação da TV digital no Rio Grande do Norte, esse estudo pretendeu investigar como aconteceu o processo de implantação dos canais digitais entre as emissoras potiguares. O foco principal foi o encerramento das transmissões analógicas no estado, a partir do recorte da emissora de maior audiência – InterTV Cabugi. Para isso, foram analisados aspectos como a necessidade de investimentos em tecnologias, mudanças na produção e transmissão da programação e o cronograma estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para o desligamento do sinal analógico nas maiores cidades do estado.

Para alcançar o objetivo desse trabalho, foi utilizado o Estudo de Caso como procedimento metodológico. Para Ventura (2007), esse método se torna eficiente por contribuir para pesquisar especificidades de uma determinada situação investigada. "No

estudo de caso o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa" (VENTURA, 2007, p. 384).

Duarte (2006) também confirma esse pensamento quando expõe o conceito sobre o estudo de caso na visão de Yin (2001, p.32), que define esse método de pesquisa como: “uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

Dentro do estudo de caso, foram utilizadas outras técnicas para obter informações particulares da trajetória da televisão no Rio Grande do Norte. Sobre essa possibilidade Gil (2002, p. 141) propõe que “pode-se dizer que, em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados de gente quanto de dados de papel. (GIL, 2002, p. 141).

Por isso, na busca por entender a transformação tecnológica advinda com a implantação da televisão digital no Rio Grande do Norte, foram realizadas análises bibliográfica sobre a temática, consultadas reportagens jornalísticas produzidas durante o período estudado pela pesquisa (jornal Tribuna do Norte, portais Mossoró Hoje, Mossoró Notícias e Nominuto) e feito o resgate por meio da história oral de personagens que participaram diretamente do processo analisado por este estudo. O uso da história oral como técnica de pesquisa, nesta pesquisa, se justifica porque não existe nenhuma publicação acadêmica a respeito da temática.

Sobre o uso da história oral, Alberti (2004, p 16) destaca a relevância do uso dessa técnica ao falar que sua peculiaridade “decorre de toda uma postura com relação à história e às configurações sócio-culturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu”. Um conceito que reforça a utilização desse tipo de procedimento na presente investigação empírica, no campo da história da mídia.

Por tanto, ao organizar e sistematizar as informações coletadas, esse trabalho apresenta uma visão geral de como se desenvolveram as transmissões digitais de televisão no Rio Grande do Norte e como foi o desligamento do sinal analógico. Por tudo isso, alcançar o objetivo geral do estudo significa também contribuir para o conhecimento sobre a televisão potiguar.

Preparação para o desligamento do sinal

No Rio Grande do Norte, o processo de implantação da TV Digital aconteceu entre os anos de 2010 e 2018, contando da primeira emissora a inaugurar o sinal até a última a ser implantada no estado e já operando com o novo sistema (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2019). Foram pouco mais de oito anos para estar com todos os canais da televisão aberta produzindo e transmitindo suas programações no formato digital. No quadro 1, é possível verificar como essa implantação aconteceu em terras potiguares.

Quadro 1 – Emissoras com canais digitais de televisão no Rio Grande do Norte

Emissora	Afiliação	Canal digital	Inauguração do canal digital em:
Inter TV Cabugi	TV Globo	11.1	Março de 2010
Band RN	Band	3.1	Junho de 2010
TV Tropical	Record TV	8.1	Julho de 2012
TV Ponta Negra	SBT	13.1	Junho de 2014
TV Assembleia RN	-	51.3	Outubro de 2014
TV Câmara Natal	-	51.4	Outubro de 2014
TV Costa Branca	TV Globo	18.1	Março de 2015
TV Universitária	TV Brasil	5.1	Maio de 2015
TV Metropolitano	Rede Brasil	23.2	Fevereiro de 2017
TV Futuro	TV Cultura	14.1	Outubro de 2017
TV Feliz	-	17.1	Maio de 2018
Super TV	Rede Super	14.1	Novembro de 2018

Fonte: Kneipp e Sales Júnior (2019)

Após ter início a operação dos canais digitais no Brasil, também começou a ser definido o cronograma de desligamento do sinal analógico (MATTOS, 2009). O cronograma de encerramento das transmissões analógicas foi estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). As datas variaram de uma região para outra e, em alguns estados, o processo ainda está sendo concluído.

No Rio Grande do Norte, isso aconteceu em duas etapas. A primeira era destinada a desligar o sinal transmitido para Natal e Região Metropolitana. A segunda, contemplava Mossoró e região. Mas para que o desligamento fosse realizado, antes, era necessária uma campanha massiva de divulgação sobre o encerramento das

transmissões, orientação da população sobre a migração para o novo sistema e distribuição de equipamentos para converter o sinal digital em televisores antigos.

Para operacionalizar o processo de digitalização dos canais de televisão em todo o Brasil, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) determinou a criação da Seja Digital, uma instituição não governamental e sem fins lucrativos. “Ela tem como missão que toda família do país tenha acesso ao novo sinal digital, oferecendo kits gratuitos para a conversão, além de suporte didático e campanhas de comunicação para educar a população sobre esse processo” (SEJA DIGITAL, 2018).

Entre as ações realizadas pela Seja Digital estava a distribuição do kit composto por antena e conversor. Os equipamentos eram distribuídos gratuitamente para pessoas consideradas de baixa renda. A maioria inscrita em programas sociais do Governo Federal³. A entrega era feita em dia e local indicados pelos beneficiários, durante o agendamento feito pelo site da instituição ou por telefone.

A condução da campanha de divulgação do encerramento das transmissões analógicas e as atividades junto às comunidades eram realizadas pela Seja digital em parceria com as emissoras locais e outras instituições. No Rio Grande do Norte, uma das parceiras foi a Inter TV Cabugi, afiliada da TV Globo no estado e emissora com maior índice de audiência, de acordo com a Kantar Ibope Media, empresa que realiza pesquisas de opinião pública e audiência da televisão no Brasil.

Nesta etapa da pesquisa foram entrevistados três profissionais da emissora recortada, sendo, o gerente de programação da InterTV Cabugi - André Freire, o repórter Sérgio Henrique Santos, e a editora-chefe do telejornal RN1 - Diana Barreto. Estes profissionais foram selecionados porque, para aprofundar a experiência e resgatar como se deu o processo de transição do analógico para o digital, foi necessário buscar pela memória dos jornalistas e técnicos para identificar e registrar a experiência deles, por meio de entrevistas virtuais, em função da pandemia, no momento da pesquisa.

Freire (2020), gerente de programação da Inter TV Cabugi, explica como as ações de divulgação e informação dos telespectadores aconteceram. Foi necessária uma parceria com o Sistema Social da Indústria (Sesi), no Rio Grande do Norte.

Foram realizadas várias ações e firmamos uma parceria com o Sesi para formação de antenistas e blitz digital em vários bairros de Natal e

³ Para o Rio Grande do Norte foram disponibilizados mais de 205 mil kits com antena digital, conversor e controle remoto (SEJA DIGITAL, 2018).

Mossoró. A Inter TV acabou assumindo essa campanha sozinha porque as outras emissoras não tinham estrutura para realizar blitz nas ruas informando a população sobre o desligamento do sinal analógico. (Informação verbal⁴)

Ainda de acordo com Freire (2020), esse engajamento estava relacionado com a manutenção do público e da audiência da emissora, que poderiam ser comprometidas com o fim das transmissões do sinal analógico no estado.

A preocupação da emissora era com a queda de audiência, tendo em vista que boa parte dos telespectadores não eram familiarizados com a nova tecnologia. Os cuidados eram realmente em ensinar para os telespectadores da forma mais simples possível: como instalar o conversor, antena externa e, principalmente, como fazer a busca de canais. (Informação verbal)

É importante destacar o interesse das emissoras locais de que a digitalização do sinal de televisão alcançasse o maior índice possível no Rio Grande do Norte, uma vez que dependem da audiência para conseguir anunciantes e, conseqüentemente, manter o faturamento. Não por acaso, a campanha de divulgação e orientação das pessoas, sobre a importância de fazer conversão do sinal, contou com a participação da maioria das emissoras de TV, principalmente da maior empresa de comunicação do estado, a Inter TV Cabugi, afiliada ao maior grupo de televisão do país, a TV Globo.

Por isso mesmo, a campanha envolvia diretamente todos os telejornais da emissora, com pautas diárias sobre o assunto. É o que destaca Barreto (2020), editora-chefe do RN1, telejornal da Inter TV Cabugi exibido no horário do meio dia. O tema era tratado em reportagens com especialistas e também em entradas ao vivo dos repórteres respondendo as dúvidas dos telespectadores com mais detalhes e informações. Na internet o mesmo trabalho era realizado para ajudar no processo de migração do sinal.

O sinal digital já está disponível e todo aparelho de televisão pode exibir a programação dos canais abertos com melhor qualidade. Se o equipamento for de tubo ou fabricado antes de 2010, precisará de uma antena digital e um conversor. Se o televisor for de tela fina fabricado depois de 2010, precisará apenas uma antena para TV digital. (REDE GLOBO, 2018)

⁴ Entrevista concedida por André Freire, gerente de programação da Inter TV Cabugi - afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, em 5 de junho de 2020, por meio do aplicativo de mensagens whatsapp.

Além de orientar os potiguares sobre o uso dos equipamentos de conversão dos televisores, o objetivo da campanha também era explicar que o encerramento das transmissões analógicas aconteceria de forma gradativa e que não ocorreria ao mesmo tempo para todos.

Algumas vezes, o sinal do jornal foi dividido na época do desligamento com Mossoró. O último bloco do jornal era exibido só para a Inter TV Costa Branca para que mais informações sobre o desligamento fossem passadas aos mossoroenses. (Informação verbal⁵)

A divulgação foi sendo intensificada a medida que o prazo para o desligamento do sinal analógico se aproximava. As ações nas ruas também se tornaram uma forma de sentir quais eram as principais dúvidas da população quanto a mudança tecnológica. Santos (2020), repórter da Inter TV Cabugi, explica que sempre era abordado por telespectadores durante as reportagens para explicar melhor como estava sendo processo de encerramento do sinal analógico e como fazer para não ficar sem a programação local da televisão.

A principal dúvida era justamente como sintonizar. Percebemos as pessoas também estavam preocupadas em deixar de assistir seus programas locais preferidos. O foco era mostrar que as mudanças eram principalmente para quem usava sinal aberto e que era necessário instalar a antena na parte externa da casa, para que não houvessem interferências. Aos poucos, as pessoas foram compreendendo e, como trabalhamos na afiliada Globo, o objetivo era chegar ao mais próximo possível (ou superar) a meta de 90%. (Informação verbal⁶)

O trabalho de orientação e distribuição dos kits, com antena e conversor, foi necessário para atingir o percentual mínimo de residências potiguares recebendo o sinal digital, conforme exigido pelo Governo Federal. Para isso, foi realizada uma pesquisa sobre o índice de digitalização e comprovado que os municípios ultrapassaram

⁵ Entrevista concedida por Diana Barreto, editora-chefe do RN1, telejornal da Inter TV Cabugi - afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, em 5 de junho de 2020, por meio do aplicativo de mensagens whatsapp.

⁶ Entrevista concedida por Sérgio Henrique Santos, repórter da Inter TV Cabugi - afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, em 5 de junho de 2020, por meio do aplicativo de mensagens whatsapp.

o percentual para o desligamento do sinal analógico (ANATEL, 2018). Na época, a capital potiguar apresentou um índice de 92% dos domicílios com acesso a TV Digital.

O encerramento das transmissões analógicas

Atingido o índice de digitalização, estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), foi autorizado o início do desligamento do sinal analógico de televisão no Rio Grande do Norte. Como já havia sido previsto para a primeira etapa, foram encerradas as transmissões em Natal e Região Metropolitana, no dia 30 de maio de 2018 (TRIBUNA DO NORTE, 2018). A partir daí os telespectadores dos municípios atingidos passavam a contar apenas com o sinal digital, com maior qualidade.

O sinal analógico de televisão foi desligado em Natal e em outras 25 cidades do Rio Grande do Norte. A digitalização da TV aberta tem permitido que os telespectadores assistam aos seus programas com maior qualidade de som e imagem, além de trazer outras vantagens, como suporte à recepção móvel e multiprogramação. (NO MINUTO, 2018)

O desligamento do sinal aconteceu oficialmente à meia noite e esse marco da trajetória da televisão potiguar foi exibido durante a programação da Inter TV Cabugi. Santos (2020), repórter escalado para fazer a cobertura desse momento, relembra como foram encerradas as transmissões analógicas na capital e cidades vizinhas.

O comando para desligar o sinal podia ser no teclado de um computador, mas dado o marco histórico que o momento pedia a emissora providenciou um botão com chave de desligamento. Fizemos flashes ao vivo e gravados para soltar nos intervalos da programação, antes do momento de "apertar o botão". O intuito era também informar ao eventual telespectador desavisado que ainda estivesse assistindo no sinal analógico que a emissora sairia do ar, seria colocado um selo no local, avisando da migração para o sinal digital. (Informação verbal⁷)

Para concluir finalmente a mudança tecnológica quanto ao sinal de televisão em Natal e região, as emissoras precisaram fazer investimentos na nova tecnologia e se

⁷ Entrevista concedida por Sérgio Henrique Santos, repórter da Inter TV Cabugi - afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, em 5 de junho de 2020, por meio do aplicativo de mensagens whatsapp.

preparar para esse momento. No Rio Grande do Norte, duas emissoras concluíram esse processo de transição, quase no fim do prazo. Foi o que aconteceu com a TV Metropolitano, fundada em 2013, que começou a transmissão digital em fevereiro de 2017 (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2019). Também a TV Feliz, fundada em 2006, inaugurou o canal digital em maio de 2018, já fim do prazo estabelecido pela Anatel para o encerramento total das transmissões analógicas.

Finalizado o processo na capital e região metropolitana, meses depois, Mossoró e região deram início ao processo de encerramento das transmissões de TV com o sinal analógico. Inicialmente, estava previsto para o dia 5 de dezembro de 2019, mas como não atingiu o índice mínimo exigido pela Anatel, só aconteceu em 9 de janeiro de 2019

A Seja Digital, entidade não governamental e sem fins lucrativos responsável pelo processo de migração do sinal de TV no Brasil, informa que às 23h59 desta quarta-feira, 9 de janeiro, o sinal analógico de TV será desligado em Mossoró. A decisão foi tomada pelo Gired (Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização dos Canais de TV e RTV), liderado pela Anatel e homologada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). (MOSSORÓ NOTÍCIAS, 2019).

Com a conclusão das duas etapas de desligamento, o Rio Grande do Norte passou a contar com doze canais de televisão aberta transmitindo com sinal digital. Foram quase oito anos para a transição da TV Analógica para a TV Digital no estado, da primeira a emissora a começar as transmissões até a última a concluir o processo.

Mossoró e Natal são as duas únicas cidades onde haverá a migração para o sinal digital, totalmente. Isso porque só serão desligadas as TVs nas cidades onde há o interesse das operadoras de celular e onde o espectro está efetivamente congestionado. Nas demais cidades, poderá haver um simples remanejamento dos canais para a oferta da banda larga móvel, até que os sinais de TV sejam totalmente desligados e as frequências desocupadas e devolvidas para a União. (MOSSORÓ HOJE, 2018)

Durante o processo de transição do sinal analógico para o digital, duas novas emissoras foram inauguradas em Mossoró. A Inter TV Costa Branca, afiliada da TV Globo, entrou no ar em março de 2015. Por isso, já começou transmitindo totalmente no sistema digital (REDE GLOBO, 2015). O mesmo aconteceu com a Super TV, afiliada da Rede Super. O canal foi inaugurado em 2018 e, por tanto, já iniciou a produção dos

programas e transmissão da programação em um canal digital na televisão aberta potiguar (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2019).

Santos (2020) informa que com a conclusão do processo na capital e no interior os telespectadores sentiram a mudança na qualidade da imagem da TV aberta no estado.

Ninguém reclamou após a migração. Percebemos inclusive o efeito contrário. As pessoas ligando para a emissora interessadas em saber quando o sinal digital chegaria em sua cidade. Grande parte do interior do estado também queria ter em sua TV melhor qualidade de som, imagem e possibilidade de interagir com seu aparelho. (Informação verbal⁸)

Sobre esse momento da trajetória da TV no Rio Grande do Norte, Freire (2020) também comenta sobre o ganho de qualidade na imagem e no alcance da TV digital no estado, após o desligamento do sinal analógico.

A mudança é considerada e imensurável do ponto de vista tecnológico e na plataforma de TV aberta no Brasil. Fomos beneficiados pela entrega de sinal com som, imagem de cinema e fortalecimento da audiência. No início, logo após o desligamento, ainda tivemos telespectadores em Mossoró com dúvidas, mas tudo foi superado. Hoje, acreditamos que 96% das pessoas que assistiam a Inter TV no sinal analógico tenham migrado para o sinal digital. (Informação verbal⁹)

Ao investigar e analisar a trajetória da televisão do Rio Grande do Norte percebe-se que a transição do sinal analógico de televisão para o digital representou um momento importante de transformação tecnológica. Esse período de implantação e transição é também quando começa o processo de convergência entre a televisão e a internet, que anos depois daria sequência a uma nova fase em que a TV ganha mais espaço para a portabilidade, mobilidade e interatividade. É o que explica Mattos (2010).

Desde então, a televisão digital aberta vem convergindo com outras áreas digitais. O sinal digital poder recebido e editado num terminal de computador (PC) ou em notebook, em minitelevisores móveis, instalados em aviões, automóveis e ônibus, ou em aparelhos de

⁸ Entrevista concedida por Sérgio Henrique Santos, repórter da Inter TV Cabugi - afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, em 5 de junho de 2020, por meio do aplicativo de mensagens whatsapp.

⁹ Entrevista concedida por André Freire, gerente de programação da Inter TV Cabugi - afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, em 5 de junho de 2020, por meio do aplicativo de mensagens whatsapp.

telefone celular. O avanço da convergência entre as mídias, com TV, internet e telefonia determinará ajustes em todos os setores inclusive no da legislação. (MATTOS, 2010, p. 50).

Essas mudanças, contribuem para manter a relevância da TV e o espaço que ainda ocupa entre os brasileiros. De acordo com a última Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2016, a televisão é a mídia mais utilizada pelas pessoas no Brasil. O estudo mostra que a mídia televisiva é mencionada pela maioria dos entrevistados pelo estudo. Cerca de 77% deles afirmam que assistem TV todos os dias e o tempo médio supera três horas diárias (BRASIL, 2016).

Wolf (2015) ajuda a compreender o papel que a televisão mantém na atualidade quando afirma que ninguém imaginava que esse veículo de comunicação se tornaria uma plataforma ainda melhor para entretenimento convencional, com um começo, meio e fim. “Em um desenvolvimento que deve ser confuso para qualquer futurista, a televisão, ao demandar mais, e não menos, atenção individual diária, tem permanecido quase que totalmente como um dispositivo de entretenimento” (WOLF, 2015, p. 105).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, constatou que, de 69,3 milhões de domicílios permanentes no Brasil, apenas 2,8% não tinham televisão (AGÊNCIA BRASIL, 2018). O que representa 1,9 milhão de residências que não recebem a programação da televisão brasileira.

Outro dado relevante do mesmo levantamento aponta que do total de 67,373 milhões de domicílios com televisão no Brasil, existiam 102.633 milhões de televisões. Isso também corrobora com a compreensão da presença da TV nos lares brasileiros e o papel que exerce entre a população. Daí a importância de, durante o processo de transição entre o sinal analógico e digital, garantir que todos os brasileiros tivessem acesso pleno à TV Digital.

Apesar de ainda continuar como uma das principais fontes de informação e entretenimento dos brasileiros, a forma de ver televisão no país também passa por mudanças, tendo em vista as novas possibilidades, tanto de conteúdo quando de aparato tecnológico. Castro (2009) ressalta isso.

A TV digital brasileira entra na pauta social como uma oferta diferenciada de transmissão e de produção de conteúdos audiovisuais para os canais abertos e, em pouco tempo, se tornará realidade em todo o país. Isso porque exige transformações profundas tanto na área tecnológica (compra de equipamentos) quanto na produção de

conteúdo digitais interativos que incluem a população da nova cultura digital. (CASTRO, 2009, p. 58)

A forma de financiar as produções televisivas também se modificou com a tecnologia digital. Com os avanços da internet e a disputa por mercados e públicos, observa-se mudança no conteúdo da TV para atender os desejos e hábitos da nova geração de telespectadores e do mercado digital (WOLF, 2015). O que é natural na relação entre os meios de comunicação, tanto os tradicionais quanto os emergentes.

Corroborando com esse pensamento, Williams (2016) apresenta a televisão como resultado de um processo de mudança social constante, elemento presente nesse contexto de interação da sociedade. “A televisão, como qualquer outra tecnologia, torna-se disponível como um elemento ou meio em um processo de mudança que já está ocorrendo ou está prestes a ocorrer” (WILLIAMS, 2016, p. 26). E foi exatamente isso que observamos durante e após o processo de digitalização do sinal de TV no Brasil.

Considerações finais

Passados mais de dez anos da inauguração das transmissões digitais no Brasil, estudar a trajetória da televisão digital ainda é um desafio. Por ser um processo relativamente recente e ainda em construção, carece de novos estudos e pesquisas que ajudem a compreender a mudança vivenciada pela TV brasileira e pelos brasileiros.

No Rio Grande do Norte, o desafio de pesquisar a televisão se torna ainda maior tendo em vista a carência de estudos, pesquisa e registros até mesmo da fase analógica das produções e transmissões televisivas. Por isso, o presente estudo se apresenta como mais uma contribuição para a construção do conhecimento científico sobre a temática. Pretende também servir de estímulo para novos trabalhos acadêmicos nessa área.

Ao analisar a implantação da televisão digital no Rio Grande do Norte, foi possível perceber a transformação que a transição tecnológica representou para o estado. Inicialmente, as emissoras precisaram fazer altos investimentos em equipamentos, ao mesmo tempo que buscavam atender os prazos estabelecidos pelas Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Algumas conseguiram sair na frente e inaugurar o canal digital nos primeiros anos de TV Digital no Brasil. Outras, só conseguiram fazer a mudança em cima da data de encerramentos das transmissões analógicas. O que representou certo risco para as empresas.

Também foi possível perceber que algumas emissoras já nasceram totalmente integradas às novas tecnologias e transmitindo suas programações com sinal digital. Afinal, não fazia mais sentido inaugurar uma emissora com equipamentos e tecnologia que em breve estaria em desuso. Isso representou um passo a frente em relação às demais que ainda estavam no processo de mudança e transição para se manterem no ar.

Assim como o início das transmissões digitais no Rio Grande do Norte representaram um marco para a televisão aberta, o encerramento do sinal analógico também representou um momento importante para as emissoras potiguares e, consequentemente, para os telespectadores. Além dos investimentos em equipamentos, foi necessário informar a população sobre as mudanças e a transição para a nova tecnologia. Afinal, as TVs não queriam perder público nem tão pouco anunciantes, que financiam as produções televisivas.

No processo de preparação para o desligamento dos canais analógicos, campanhas informativas e de distribuição de antenas e receptores foram realizadas para alcançar o maior índice possível de digitalização do sinal. A frente desse processo esteve, além dos órgãos governamentais, as emissoras de TV, em especial a Inter TV cabugi, interessadas em não perder audiência nem receita com os anunciantes. O que, de certa forma, contribuiu para a divulgação em massa da importância da conversão para ninguém ficar sem acesso à programação local de televisão.

O encerramento das transmissões analógicas no Rio Grande do Norte aconteceu em duas etapas como forma de facilitar o processo de transição para os telespectadores. Mesmo assim as dúvidas eram frequentes. Mas, segundo avaliação dos envolvidos no processo, conseguiram ser esclarecidas. Com isso, o índice mínimo de digitalização do sinal, estabelecido pelo Governo Federal, foi alcançado na maioria das residências.

Com as principais cidades do estado recebendo um sinal totalmente digital, o que muitos perceberam foi uma melhora sensível na qualidade da imagem e som transmitidos pelas emissoras do Rio Grande do Norte. Algo que de longe lembra o início da televisão potiguar, em 1972, quando os programas chegavam aos lares com ‘chuviscos’ e ‘fantasmas’. A nova tecnologia contribuiu para uma percepção melhor dos programas locais. Assim como para o acesso a informação mais próxima da população.

Por tudo pesquisado até aqui, acreditamos que este trabalho conseguiu alcançar o objetivo inicial que era fazer um resgate parcial desse momento da trajetória da televisão no Rio Grande do Norte. Algo necessário e inédito, tendo em vista a carência

de estudos nessa área e com essa temática. Certamente, novas transformações estão acontecendo na TV potiguar ou ainda estão por vir. Por isso, o presente estudo deverá servir de ponto de partida para novas investigações. Afinal, o conhecimento aqui produzido e compartilhado segue aberto para novas contribuições.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa diz que, de 69 milhões de casa, só 2,8% não têm TV no Brasil.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil> Acesso em 19 de jan. de 2020.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral.** Rio de Janeiro: editora FGV, 2004.

ANATEL. **Sinal analógico será desligado no Norte e Nordeste.** Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/1982-sinal-analogico-sera-desligado-no-norte-e-nordeste> Acessado em: 24 de setembro de 2019.

BARRETO, Diana. **[TV digital na Inter TV].** WhatsApp: [Contato Diana Barreto]. 5 de jun. de 2020. 11:00. 1 mensagem de WhatsApp.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** Brasília: Secom, 2016. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CASTRO, C. **A pesquisa sobre TV Digital no Brasil – A primeira geração.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, jan.-fev. São Paulo: Intercom, 2009.

DUARTE, Túlio. **8 anos da TV Câmara Natal.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gDdANjGuthc> Acesso em: 24 de setembro de 2019.

FREIRE, André. **[TV digital na Inter TV].** WhatsApp: [Contato André Freire]. 5 de jun. de 2020. 10:34. 1 mensagem de WhatsApp.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo, Aleph, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002. 4. ed.

KNEIPP, Valquíria A. P (org.). **Trajatória da televisão no Rio Grande do Norte: a fase analógica.** Rio Grande do Norte: Edufrn, 2017.

MATTOS, Sérgio. **A história da televisão no Brasil: uma visão econômica, social e política.** Petrópolis: Editora Vozes, 5. Ed. rev. e ampl. 2010.

MATTOS, Sérgio. **A televisão Digital, a convergência, a produção e distribuição de conteúdos para celulares e receptores móveis.** Paper apresentado no 2º Fórum

EPTIC, durante o XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, realizado em Curitiba, Paraná, 2009.

MOSSORÓ HOJE. **Mossoró terá sinal analógico de TV desligado em dezembro de 2018.** Disponível em: <https://mossorohoje.com.br/noticias/14240-mossoro-tera-sinal-analogico-de-tv-desligado-em-dezembro-de-2018> Acesso em: 6 de jun. de 2020.

MOSSORÓ NOTÍCIAS. **Sinal analógico será desligado em Mossoró nesta quarta-feira.** Disponível em: <https://mossoronoticias.com.br/cotidiano=sinal-analogico-sera-desligado-em-mossoro-nesta-quarta-feira-9> Acesso em: 24 de setembro de 2019.

NO MINUTO. **Sinal analógico de TV é desligado em Natal e 25 cidades do RN.**

Disponível em: <https://nominuto.com/mobile/noticias/retrospectiva-2018/sinal-analogico-de-tv-e-desligado-em-natal-e-25-cidades-do-rn/179172/> Acesso em: 5 de jun. de 2020.

REDE GLOBO. **Saiba o que muda com o desligamento do sinal analógico de TV no RN.** Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rn/intertv/rn/TV-Digital-Inter-TV-RN/noticia/saiba-o-que-muda-com-o-desligamento-do-sinal-analogico-de-tv-no-rn.ghtml> Acesso em: 5 de jun. de 2020.

REDE GLOBO. **Veja a lista das cidades do Rio Grande do Norte que terão o sinal analógico de TV desligado em maio.** Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rn/intertv/rn/TV-Digital-Inter-TV-RN/noticia/veja-a-lista-das-cidades-do-rio-grande-do-norte-que-terao-o-sinal-analogico-de-tv-desligado-em-maio.ghtml> Acesso em: 5 de jun. de 2020.

REDE GLOBO. **Inter TV Costa Branca estreia programação no RN.** Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rn/intertv/rn/noticia/2015/03/inter-tv-costa-branca-estreia-programacao-no-rn.html> Acesso em: 22 de setembro de 2019.

SALES JÚNIOR, Francisco das C. **A televisão aberta no Rio Grande do Norte: uma análise do perfil editorial da produção local.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia), Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

SALES JÚNIOR, Francisco das C. KNEIPP, Valquíria A. P. **A TV aberta no Rio Grande do Norte: o início das transmissões digital na televisão potiguar.** In: Revista de Estudos de gestão, informação e tecnologia, Itaquaquecetuba, SP, V. 12 nº 2, 2019. p. 184-199.

SANTOS, Sérgio Henrique. **TV digital na Inter TV.** WhatsApp: [Contato Sérgio Henrique]. 5 de jun. de 2020. 9:40. 1 mensagem de WhatsApp.

SEJA DIGITAL. **Seja Digital Kit Gratuito em Neópolis – SE.** Disponível em:

<https://sejadigital.club/seja-digital-kit-gratuito-em-neopolis-se> Acesso em: 5 de jun. de 2020.

TRIBUNA DO NORTE. **A partir de hoje, Natal e região só terão sinal digital.** Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-partir-de-hoje-natal-e-regiao-o-sa-tera-o-sinal-digital-coma-rcio-eletra-nico-comemora-vendas/414411> Acesso em: 24 de setembro de 2019.

WILLIAMS, **Raymond**. **Televisão: tecnologia e forma cultura**. / Raymond Williams; tradução: Marcio Sarelle; Mario F. I. Virgílio. – 1 ed. – São Paulo: Bomtempo: Belo Horizonte, MG: PUC Minas, 2016.

WOLF, Michael. **Televisão é a nova televisão**: tradução: Ana Paula Corrandi, Guilherme Miranda, Luiza Leal da Cunha – 1 ed. – São Paulo: Globo, 2015.